

Domingo III do Tempo Comum (24 de janeiro)

Palavra da liturgia do dia:

*"Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus.
Arrependei-vos e acreditai no Evangelho."* – cf. Marcos **1**, 14-20

O evangelista/catequista Marcos apresenta aos seus leitores os primeiros passos da ação do Messias libertador.

Jesus encontra-Se na Galileia, uma região em permanente contacto com os pagãos e, por isso, considerada pelas autoridades religiosas de Jerusalém uma terra de onde "não podia vir nada de bom".

Terra insignificante e sem especial relevo na história religiosa do povo de Deus, a "Galileia dos gentios" parecia condenada a continuar uma região esquecida, marginalizada, por onde nunca passariam os caminhos de Deus e a proposta libertadora do Messias.

Que "tempo" é esse que "se aproximou" dos homens e que está para começar?

É o "tempo" do "Reino de Deus".

A expressão – tão frequente no Evangelho segundo Marcos – leva-nos a um dos grandes sonhos do povo de Deus...

O "Reino de Deus" é uma noção que resume a esperança de Israel num mundo novo, de paz e de abundância, preparado por Deus para o Seu povo.

Jesus começa, precisamente, a construção desse "Reino" pedindo aos seus conterrâneos a **conversão** ("metanoia") e o **acolhimento da Boa Nova** ("evangelho").

"Converter-se" significa transformar a mentalidade e os comportamentos, assumir uma nova atitude de base, reformular os valores que orientam a própria vida; **é reequacionar a vida, de modo a que Deus passe a estar no centro da existência do ser humano e ocupe sempre o primeiro lugar.**

"Acreditar" não é apenas aceitar um conjunto de verdades intelectuais, mas **é, sobretudo, aderir à pessoa de Jesus, escutar a Sua proposta, acolhê-la no coração, fazer dela o guia da própria vida.**

"Acreditar" é escutar essa "Boa Notícia" de salvação e de libertação ("evangelho") que Jesus propõe e fazer dela o centro à volta do qual se constrói toda a existência. "Conversão" e "adesão ao projeto de Jesus" são duas faces de uma mesma moeda: a construção de um "homem novo", com uma nova mentalidade, com novos valores, com uma postura vital inteiramente nova.

CONVERTE-ME, SENHOR, AOS VALORES PERMANENTES DO TEU REINO,
VERDADE E VIDA, SANTIDADE E GRAÇA, JUSTIÇA, AMOR E PAZ,
E CONCEDE-ME O ESPÍRITO JOVEM DO EVANGELHO,
PARA AMAR MAIS,
PARA COMEÇAR UMA VIDA NOVA EM CADA MANHÃ,
PARA TORNAR EFETIVA, REAL,
A ORAÇÃO INESGOTÁVEL DO PAI-NOSSO:
"VENHA A NÓS O VOSSO REINO".
ÁMEN.

Vou pensar seriamente naquilo que eu tenho de "converter" para que se manifeste na minha vida o Reino de Deus pelo qual anseio e espero.

Palavra do Concílio Vaticano II (*Dei Verbum*):

A Igreja, ensinada pelo Espírito Santo, esforça-se por conseguir uma inteligência cada vez mais profunda da Sagrada Escritura, para poder alimentar continuamente os seus filhos com os divinos ensinamentos [...]. É preciso, porém, que os exegetas católicos e os demais estudiosos da sagrada teologia, trabalhem em íntima colaboração de esforços, para que, sob a vigilância do sagrado magistério, lançando mão de meios aptos, estudem e expliquem as divinas Letras de modo que o maior número possível de ministros da Palavra de Deus possa oferecer com fruto ao povo de Deus o alimento das Escrituras, que ilumine o espírito, robusteça as vontades, e inflame os corações dos homens no amor de Deus. **O Sagrado Concílio encoraja os filhos da Igreja que cultivam as ciências bíblicas**, para que continuem a realizar com todo o empenho, segundo o sentir da Igreja, a empresa felizmente começada, renovando constantemente as suas forças.

Palavra do Papa Francisco (*Carta Apostólica "Afeto à Sagrada Escritura"*):

Exemplo luminoso é a Virgem Maria, evocada por Jerónimo sobretudo na sua maternidade virginal, mas também na sua atitude de leitora orante da Escritura. Maria meditava no seu coração (cf. Lucas 2, 19. 51) «*porque era santa e lera a Sagrada Escritura, conhecia os profetas e lembrava-se do que o anjo Gabriel Lhe anunciara e fora vaticinado pelos profetas (...), via o recém-nascido que era seu filho, o seu único filho que jazia e chorava naquele presépio, mas verdadeiramente a quem Ela via ali deitado era o Filho de Deus. O que Ela via comparava-o com quanto lera e ouvira*». **Confiemo-nos a Ela, que pode, melhor do que ninguém, ensinar-nos como ler, meditar, rezar e contemplar a Deus que Se faz presente na nossa vida, sem nunca Se cansar.**

Notas finais:

- As citações da DV e da Carta Apostólica sobre São Jerónimo não esgotam, nem de perto nem de longe, esses dois documentos fabulosos que temos à nossa disposição... muito pelo contrário: são uma muito pequena parte tanto de um como de outro.
- Por isso, deverá ficar-nos a curiosidade de (re)ler e meditar, individualmente, em família ou noutro pequeno grupo, ambos os documentos... para nosso bem espiritual e para aumento do nosso amor à Sagrada Escritura, que é, de verdade, «**apoio vigoroso da Igreja, solidez da fé para os filhos da Igreja, alimento da alma, fonte pura e perene de vida espiritual**». – cf. DV, nº 21